

## AQUELAS QUE DISSERAM NÃO: A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PEÇA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RAFAEL DE CAMARGO BUENO<sup>1</sup>; MARINA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rcboooeno@gmail.com](mailto:rcboooeno@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marinadolufpel@gmail.com](mailto:marinadolufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o percurso pedagógico desenvolvido em uma das oficinas de teatro do projeto de extensão “Brincando de faz de conta: teatro no Instituto Nossa Senhora da Conceição”, uma parceria entre o curso de teatro da UFPel e o referido Instituto, localizado no centro da cidade de Pelotas. A instituição acolhe 74 meninas que têm entre 6 e 12 anos, no contraturno das aulas, e que se encontram em estado de vulnerabilidade social. Além das oficinas de teatro, o Instituto oferece aulas de informática, assistência odontológica, palestras, atividades culturais, atendimento psicológico e reforço escolar.

O “Brincando” atua em duas turmas do Instituto. Relata-se aqui o trabalho desenvolvido com o grupo de meninas mais velhas, com idades de 10 a 12 anos. Os encontros acontecem uma vez por semana, às quintas-feiras, das 13h30 às 15h30, tendo como bolsistas os discentes Karolina Mendes e Rafael Bueno, como voluntárias os discentes Brenda Seneme, Eduarda Bento e Wesley Coitinho. Estes atuam como monitores, sob a coordenação da profª Marina de Oliveira.

A metodologia adotada para a realização desse processo foi o Modelo de Ação, tradução para o termo alemão *Handlungsmuster* utilizado pelo encenador Bertolt Brecht. Segundo o professor Vicente Concílio:

O modelo de ação é um ponto de partida a ser imitado e transformado junto à ação cênica, ou seja, improvisações. Para isso, as improvisações são tentativas de compreendê-lo, elaborando as críticas propostas pelos agentes que investigam os sentidos possíveis que ao texto possam ser atribuídos. Dessa forma, o texto do modelo de ação pode ser considerado um ponto quase embrionário, uma matriz que instiga o processo de conhecimento. (CONCILIO, 2013, p. 37)

A finalidade do texto chamado de modelo não quer dizer que este será executado tal qual foi escrito. Sua estrutura dramatúrgica possibilita que o jogador altere o texto, inserindo seu próprio conteúdo dramático. É um exercício artístico coletivo que foca na investigação das relações sociais, um objeto de imitação crítica. O pensamento norteador do trabalho é voltado a uma prática para a afinação do pensamento crítico, dotada de reflexão e sentido.

Foi escolhido como texto modelar a peça didática de Brecht *Aquele que diz sim* e *Aquele que diz não* (1929/30). No texto, uma cidade é tomada por uma epidemia e um grupo de estudantes, liderado por um professor, decide viajar à cidade além das montanhas, em busca de uma solução para a doença. Durante a viagem, um dos estudantes adoece e precisa escolher entre estar de acordo com o costume, que exige que o grupo deixe aquele que está doente para trás e não prejudique o andamento da viagem, ou não estar de acordo, quebrar um costume e refletir diante de uma nova situação. O autor propõe dois finais para esta obra, em *Aquele que diz sim*, o estudante doente age de acordo com o costume, mas pede para que seus colegas o atirem do penhasco, para que não morra sozinho, e assim é feito. Em *Aquele que diz não*, o estudante não concorda com o costume e exige que o levem de volta para a cidade, criando um novo costume.

As peças didáticas de Brecht surgiram entre o final da década de 20 e início da década de 30. A partir do desejo de reavaliar profundamente o papel da arte, renovando seu sentido frente a uma possível instauração de uma sociedade não mais capitalista. Com a constatação de que a arte também havia se transformado em mercadoria, visando apenas a produção de lucro, o dramaturgo propõe uma reavaliação do papel pedagógico do teatro como forma de combater esse processo.

A principal função da peça didática é a educação dos participantes do ato artístico. Nela se aprende quando se atua e não através da recepção estética passiva. Não é apresentado um espetáculo, mas sim um exercício coletivo artístico, em que a plateia participa do processo de aprendizagem.

Para Brecht, as peças didáticas foram criadas para o autoconhecimento dos autores ou de quem tenha interesse em participar, sem a pretensão de ser um acontecimento para espectadores. Segundo Concílio (2013), estas peças trazem como eixo temático comum as questões de tensão entre o indivíduo e o coletivo, questionamentos sobre o valor da humanidade e a relação entre ajuda e acordo. Através disso, examinam as relações humanas e expõem as contradições da sociedade.

Neste processo foi utilizada apenas a primeira parte da obra bretchiana, *Aquele que diz sim*, a fim de propor uma prática, voltada à afinação do pensamento crítico, do trabalho coletivo e da possibilidade da criação de novas dramaturgias, compostas por elementos trazidos pelas participantes. Dessa forma, a partir do conhecimento sobre *Aquele que diz sim*, as alunas foram convidadas a recriar o final da história.

## 2. METODOLOGIA

Os encontros estão estruturados em três momentos, no primeiro realizamos o aquecimento através de alongamento e jogos tradicionais, visando a liberação da energia acumulada. E no segundo momento realizamos jogos teatrais, onde as alunas expericienciam o fazer teatral de forma mais técnica. Essa é uma estrutura de aula adotada desde o início do projeto, pensando na criação de uma rotina de trabalho com as meninas. Ao final, é proposta uma roda de conversa, onde debatemos sobre os conteúdos trabalhados em aula.

A apresentação da peça *Aquele que diz sim* para as meninas se deu através de uma leitura dramática. Ao final da história, elas demonstraram descontentamento com o destino do estudante. Questionadas sobre o porquê de não concordarem com o desfecho da trama, elas responderam que era um final muito triste para o menino. Foi proposto às alunas que repensassem um final para a história. Divididas em grupos, elas improvisaram pequenas cenas e apresentaram para as colegas novos finais em que o menino terminava vivo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que as alunas puderam experienciar o trabalho com o modelo de ação proposto por Bertolt Brecht. Durante as improvisações as alunas apresentaram as seguintes soluções para evitar a morte do estudante: na primeira cena o professor ficou como acompanhante do estudante doente e os três colegas seguiram a viagem em busca do remédio. Ao retornarem, o menino foi medicado e voltaram para a cidade com a cura para a epidemia. Na segunda cena, um estudante ficou com o menino e o professor acompanhado dos outros dois colegas seguiram a viagem. A terceira cena apresentou os estudantes e o professor carregando o colega doente dando continuidade à viagem e assim chegaram na

cidade e ele foi medicado. Ao discordarem do desenlace proposto na trama, refletiram sobre o tema e apresentaram um novo destino, que consideravam mais justo, para o menino. As alunas se apropriaram do texto modelo, gerando a possibilidade de transformá-lo, construindo uma nova dramaturgia, através das improvisações.



Figura 1: A) O estudante doente. B) A decisão de seguir a viagem carregando o estudante doente. (Arquivo pessoal).

#### 4. CONCLUSÕES

Percebemos que a partir da experiência com a peça didática *Aquele que diz sim* e com o modelo de ação proposto por Brecht, as alunas refletiram sobre as relações humanas e se posicionaram diante de uma situação. Contemplando a proposta do autor ao propor um exercício do pensamento crítico e da construção de novas ideias através do fazer teatral.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRECHT, Bertolt. **Bertolt Brecht:** Teatro completo em 12 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

CONCILIO, Vicente. **BadenBaden. Modelo de ação e encenação em processo com a peça didática de Berltolt Brecht.** 2013. Tese (Doutorado em Teatro) Departamento de Artes Cênicas/Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.